

PDP lança 'buttons' pequenos e discretos

SÃO PAULO— Um *button* pequeno e discreto, coberto com as cores azul, preto e vermelho, é a primeira peça publicitária do recém-nascido Partido Democrático Popular (PDP). Confeccionado com a ajuda financeira de um "empresário simpaticante", ele enfeitará lapelas e golas de casacos, blusas e camisas dos 400 militantes que sairão de ônibus de São Paulo para Brasília, a fim de participarem da convenção de lançamento da legenda, dias 24 e 25.

"Nascemos pobres, mas com saúde", orgulha-se um dos assessores do senador Mário Covas, o jornalista Sérgio Kobaiashi, mergulhado num rio de papéis com nomes e endereços dos interessados em pagar Cz\$ 2 mil para entrar em um dos 12 ônibus que seguirá, na quinta-feira, para Brasília. "Para um partido que começa, 400 militantes de São Paulo significam um bom início", avalia. A bancada paulista do novo PDP não sofrerá de anemia: será integrada, de cara, por seis vereadores da capital, oito deputados estaduais e dez federais.

São Paulo—Zaca Feitosa



'Button' antecedeu escolha do nome

'Centrão' e Ulysses se unem para adiar eleição do substituto de Covas

BRASÍLIA — Um movimento liderado pelo *Centrão*, mas que conta com o discreto apoio de presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e do líder do partido na Câmara, Ibsen Pinheiro, poderá adiar por no mínimo uma semana — para o dia 29 — a eleição do substituto definitivo do senador Mário Covas na liderança da Constituinte.

O deputado Nilson Gibson (PMDB/PE) está desde ontem recolhendo assinaturas na bancada para o adiamento — é necessário o apoio de metade mais um dos constituintes pemedebistas, hoje apenas 266, contra os 305 eleitos em 1986.

Desde que Covas renunciou à liderança, na sexta-feira passada, o cargo vem sendo ocupado interinamente pelo deputado Nélson Jobim (RS), ligado à ala *progressista*. Os moderados do partido gostariam de ver a liderança entregue a Ibsen Pinheiro, que, contudo, está tentando evitar uma disputa com Jobim. No gabinete do líder do governo, Carlos Sant'Anna, foi tramado o adiamento, ontem pela manhã.

Para os moderados, adiar a eleição significa deixar de fora da disputa os votos de vários deputados e senadores que até o final desta semana deixarão o PMDB rumo ao novo partido. Para Ulysses e Ibsen, segundo alguns de seus amigos, o adiamento é a oportunidade de evitar um confronto capaz de acirrar ainda mais o racha que o PMDB atravessa.

Hora errada — "A disputa, agora, pode gerar uma situação prejudicial ao PMDB e pode prejudicar a própria Constituinte. O confronto estaria se dando na hora errada, no cenário errado e com os personagens errados. Se tem um confronto entre correntes do partido, ele tem que ser resolvido é na convenção nacional, dia 21 de agosto", diz o deputado Antônio Britto (RS).

O fato de Nélson Jobim ter assumido a liderança por indicação de Mário Covas irritou os moderados. Na reunião do gabinete de Sant'Anna, ontem, houve até uma sugestão para que fosse adiada a eleição e o interino passasse a ser Ibsen. "Jobim é uma bomba-relógio que o Covas deixou no PMDB", acusou o deputado Roberto Cardoso Alves (SP), um dos presentes à reunião.

Regimentalmente, porém, a mudança não pode ser feita sem o aval da bancada. "Queremos adiar para o dia 29, porque não é justo que os que vão sair do partido votem na escolha do novo líder", disse Sant'Anna.